

servindo como espaço de intersecção no processo de formação e profissionalização em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1089>

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A AGENTES GENOTÓXICOS E SÍNDROME MIELODISPLÁSICA OU LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA SECUNDÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

JVA Duarte^a, BA Duarte^a, IR Cavalcante^a, JLA Morais^a, MV Horta^a, JAF Cardoso^a, FB Duarte^b

^a Centro Universitario Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC/ UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: As Síndromes Mielodisplásicas (SMD) consistem em um grupo heterogêneo de doenças com características clínicas, laboratoriais e patogênese abrangentes, porém, têm em comum um defeito clonal nas células progenitoras hematopoiéticas. Caracterizam-se por citopenia no sangue periférico com medula óssea normocelular ou hipocelular com presenças de alterações displásicas (>10%) em uma ou mais linhagens hematopoiéticas. Estudos epidemiológicos têm demonstrado a associação entre a ocorrência de SMD e LMA e a exposição a fatores genotóxicos. Logo, o presente estudo tem como objetivo associar as alterações hematológicas em portadores de SMD e LMA com as condições de risco ambientais/ocupacionais associadas às mesmas em um serviço especializado em hematologia. **Materiais e Métodos:** O estudo foi aprovado pelo conselho de ética do HUWC. Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e retrospectivo, através de pesquisa em prontuário de pacientes, sendo desenvolvido no principal serviço de referência em hematologia do Estado, localizado no ambulatório de doenças oncohematológicas do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em Fortaleza/CE. A população deste estudo consistiu em adultos de ambos os sexos, com diagnóstico de SMD e/ou LMAs confirmado pela clínica e exames laboratoriais, em acompanhamento ambulatorial que foram atendidos no período de agosto de 2021 a junho de 2022, tendo sido recrutados 50 pacientes. Foram excluídos do estudo aqueles pacientes que não residem no Ceará, ou que possuíam diagnóstico de outra doença oncológica. **Resultados:** A amostra coletada concentrou 50 pacientes que estavam em atividades terapêuticas no Serviço de Hematologia do HUWC, com idade média de 67,8 anos. Dentre esses, 14 pacientes (28%) representavam o sexo masculino, enquanto 36 pacientes (72%), representavam o sexo feminino. No que tange à situação de domicílio, 6 pacientes (12%) moram em zona rural, enquanto 44 pacientes (88%) moram em zona urbana. Nesse sentido, relatou-se que 30% desses pacientes moram em residências próximas a indústrias (14%) e áreas agrícolas (16%). Dos pacientes entrevistados, 47 possuem diagnóstico de SMD; enquanto 3 possuem diagnóstico de LMA. Desses, 11 pacientes informaram ter relatos de

doença hematológica semelhante na família. Dos 50 pacientes, 35 (70%) afirmaram ter tido contato com fatores genotóxicos; destes: agrotóxicos (30%), metais (6%), solventes (38%), tintas e vernizes (38%) e radiação ionizante (40%). **Discussão:** Diante disso, foi visto que número considerável (30%) de pacientes moram em regiões de vulnerabilidade relacionadas à exposição a agentes genotóxicos, como indústrias, que tendem a despejar dejetos, possivelmente tóxicos, nas proximidades e como áreas agrícolas, que utilizam pesticidas, substâncias químicas comprovadamente cancerígenas. Além disso, foi descrita exposição de 70% da amostra a solventes, tintas e radiação, sendo esta última a mais relatada, contribuindo à hipótese do estudo. **Conclusão:** Portanto, foi encontrada associação relevante de fatores ocupacionais e ambientais com a etiologia da SMD e LMA, contribuindo, assim, para o conhecimento sobre fatores desencadeantes de tais doenças hematológicas, possibilitando melhor percepção da conjuntura de exposição dos pacientes da região. Reforça-se a necessidade de mais estudos, de caráter multicêntrico, com grandes amostras de pacientes, visando ao maior conhecimento sobre medidas profiláticas e estratégias terapêuticas individualizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1090>

COMBINAÇÃO BEM SUCEDIDA DE AZACITIDINA E VENETOCLAX: MUDANDO PARADIGMAS NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA E SÍNDROME MIELODISPLÁSICA

SEV Campos^a, BA Duarte^b, IR Cavalcante^b, GMV Barreto^b, FB Duarte^a

^a Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC/ UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitario Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: O Venetoclax tem como alvo a proteína BCL-2. Aprovado para LLC, mostrou eficácia também LMA em combinação com agentes hipometilantes como a Azacitidina. No último ano, tivemos experiências bem-sucedidas com a utilização desta associação. Selecionamos 4 casos representativos de LMA e SMD para relatar nossa experiência com este protocolo e desfechos obtidos. **Material e Métodos:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário. **Resultados:** Caso 1 – E.Q.O., 42 anos, sexo feminino, diagnosticada em janeiro de 2019 com LMA, evoluiu com 3 recidivas, quando foi optado pela associação de Azacitidina e Venetoclax. Realizou ciclos com boa evolução. Caso 2 - F.G.S., 72 anos, sexo feminino, histórico de Linfoma Folicular EIIA em 2003. Em janeiro de 2021 recebeu diagnóstico de LMA. Houve associação de Azacitidina e Venetoclax como tratamento. Foram realizados 2 ciclos sem intercorrências. Entretanto, antes do terceiro ciclo, a paciente relatou síndrome gripal, com diagnóstico de COVID-19 e evoluiu a óbito. Caso 3 – J.W.L., 37 anos, sexo masculino, em agosto de 2020 foi diagnosticado com SMD. Evoluiu com remissão e melhora significativa das citopenias de base. Foi submetido a TCTH não aparentado